

Mafalda Veiga - Restolho

tom:

D

D

G

Geme o restolho, triste e solitário

A embalar a noite escura e fria

E a perder-se no olhar da ventania

Que canta ao tom do velho campanário

Geme o restolho, preso de saudade
Esquecido, enlouquecido, dominado
Escondido entre as sombras do montado
Sem forças e sem cor e sem vontade

Geme o restolho, a transpirar de chuva
Nos campos que a ceifeira mutilou
Dormindo em velhos sonhos que sonhou
Na alma a mágoa enorme, intensa, aguda

Mas é preciso morrer e nascer de novo

Semear no pó e voltar a colher

Há que ser trigo, depois ser restolho

Há que penar para aprender a viver

E a vida não é existir sem mais nada

A vida não é dia sim, dia não

É feita em cada entrega alucinada

Prá receber daquilo que aumenta o coração

Geme o restolho, a transpirar de chuva

Nos campos que a ceifeira mutilou

Dormindo em velhos sonhos que sonhou

Na alma a mágoa enorme, intensa, aguda

Mas é preciso morrer e nascer de novo
Semear no pó e voltar a colher

Há que ser trigo, depois ser restolho

Há que penar para aprender a viver

E a vida não é existir sem mais nada

A vida não é dia sim, dia não

É feita em cada entrega alucinada

Prá receber daquilo que aumenta o coração

Acordes

